

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA: IMPACTOS DE EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA ODONTOLÓGICA

MATHEUS CAVALCANTE DOS SANTOS¹; RAPHAEL SILVA BACELO²; ANA PAULA NEUTZLING GOMES³; ANELISE FERNANDES MONTAGNER⁴; ADRIANA ETGES⁵; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS⁶:

¹ Universidade Federal de Pelotas – Ma7heusantos@outlook.com

² Universidade Federal de Pelotas – bacelraphael@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – apngomes@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – animontag@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – aetges@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – caroline.o.langlois@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A compreensão da disciplina de Semiologia Odontológica pode ser elucidada pela etimologia da palavra semiologia (do grego semeion, "signo", e logos, "estudo"), tendo origem no século XX por Ferdinand de Saussure, que a descreveu como a ciência dos signos (DALGALARRONDO et al., 2019). Sob essa ótica, a disciplina presente no novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas tem objetivo capacitar o discente a reconhecer sinais e sintomas de normalidade e doenças, não só da cavidade bucal, como também sistêmicas, por intermédio da correta aplicação de manobras semiotécnicas (UFPEL, 2023).

Esta disciplina é ofertada no quarto semestre do curso, e se encontra no primeiro ano de edição do novo PPC, fomentando reorganização da matriz curricular e integração interdisciplinar ampliada. Além disso, a inserção da nova disciplina trouxe mudanças significativas no processo de ensino dos professores, tanto dos regentes e responsáveis da mesma, como dos docentes de semestres mais avançados.

Outro aspecto relevante é que, de acordo com a nova estrutura curricular, a disciplina representa o primeiro contato do estudante com o atendimento clínico a pacientes na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2023), papel ocupado anteriormente pela disciplina de Unidade de Diagnóstico Estomatológico II, mas que tinha como objetivo principal a investigação e tratamento de doenças do complexo estomatológico, diferindo, portanto, do enfoque atual da Semiologia Odontológica.

A literatura aponta que a graduação em Odontologia é uma fonte significativa de estresse para os discentes, sendo observados níveis mais altos de estresse do que na população em geral, especialmente nos alunos com maior contato com atendimentos clínicos ao paciente (BASUDAN et al., 2017). O maior grau de ansiedade pode estar relacionado às projeções futuras de carreira, aspectos culturais e individuais, mas principalmente pelo fator psicomotor e habilidade manual pouco desenvolvidos durante as práticas clínicas (BARBERÍA et al., 2004). Assim, a configuração curricular atual, que exige maior domínio técnico desde cedo, pode potencializar sentimentos de insegurança e ansiedade durante o ingresso nas clínicas odontológicas. Nesse cenário, destaca-se o papel do professor e do monitor, na tranquilização e na capacitação do discente frente às adversidades da esfera clínica diária.

Nesse aspecto, a monitoria, entendida como o ensino realizados por alunos para outros alunos (BASTOS et al., 2012), assume importância estratégica no curso de Odontologia, ainda que não possuam o mesmo nível de conhecimento e a especialização dos docentes, o monitor, ao contribuir com a sua experiência e conhecimento, podem oferecer suporte valioso, compartilhando experiências e conhecimentos que contribuem diminuir o estresse do aluno, principalmente na transição de currículo para os atendimentos clínicos (LOPEZ et al., 2010). Portanto, na disciplina de Semiologia Odontológica, o aluno-monitor instrui e reforça conteúdos e práticas comuns no dia a dia da clínica, juntamente com a contribuição da sua experiência, através de exercícios de fixação, abertura de canais para diálogos e mensagens tranquilizadoras para os estudantes que iniciam o atendimento clínico de pacientes.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de monitoria na disciplina de Semiologia Odontológica no curso de Odontologia da UFPel, do ponto de vista do monitor que planejou e desenvolveu exercícios de fixação de conteúdos para os acadêmicos matriculados no semestre 2025/1.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades da disciplina de Semiologia Odontológica do semestre 2025/1 tiveram início no dia 23/04/2025, enquanto os atendimentos aos pacientes iniciaram apenas no dia 11/06/2025. Este intervalo de 49 dias foi destinado à preparação dos alunos para os atendimentos clínicos. Assim, foram realizadas aulas teóricas (2 créditos por semana) e práticas (2 créditos por semana). Nas aulas práticas, os alunos desenvolveram treinamento prático totalmente voltado para o futuro primeiro dia de atendimento de pacientes.

A disciplina contou com dois monitores, sendo um presencial, participando de todas as aulas práticas de treinamento e nas clínicas durante os atendimentos, enquanto outro monitor realizava atividades à distância (assíncronas ou síncronas), como exercícios e canais de dúvidas, ou presenciais (fora do horário da disciplina), quando necessário.

Para as atividades à distância, em reunião com a professora responsável pela disciplina, foram planejadas 8 atividades para a disponibilização no ambiente virtual e-aula, acompanhadas de materiais complementares. Todos os assuntos abordados faziam parte do conteúdo programático da disciplina e não possuíam perfil avaliativo.

A primeira atividade abordou o assunto de “*Semiologia Básica*”. Para tanto, utilizou-se a ferramenta *Canva* para a confecção dos slides com imagens e elementos gráficos dinâmicos, com o intuito de prender a atenção dos alunos, diverti-los e ao mesmo tempo contribuir com aprendizado, com a formulação de questões de formatos variados. Após uma semana da publicação das questões, o gabarito foi disponibilizado, a fim de incentivar os alunos a realizar a atividade. Ao final, adicionou-se uma mensagem de motivação, parabenizando os alunos que realizaram o exercício, objetivando atingir o sistema de recompensa do estudante, visto que há evidências científicas entre a motivação do docente e a produtividade do aluno (HUSSAIN et al., 2023).

A segunda atividade, intitulada “*Jogo do X erros*”, foi proposta em conjunto com o monitor presencial, o qual, durante uma aula prática de treinamento clínico entre as duplas, realizou fotografias tanto de erros quanto de acertos dos próprios alunos, com relação à ergonomia na cadeira odontológica e biossegurança. Com as fotos, o monitor à distância montou, novamente na

ferramenta *Canva*, slides com as imagens dos erros, solicitando que os estudantes identificassem as falhas de procedimento e biossegurança. Após uma semana, liberou-se o gabarito com a localização do erro, sua correção e elogios, visto que, por mais que houvesse falhas, é necessário parabenizar o discente pelos acertos também, a fim de motivá-lo e ajudar o mesmo a evoluir, ao invés de apenas focar no erro e diminuí-lo por isso.

A terceira e quinta atividades, sobre o assunto de *“Sinais Vitais”* e *“Manejo de pacientes com doenças sistêmicas em Odontologia”*, foi realizada de uma forma um pouco diferente, disponibilizada diretamente no e-aula, sem slides, nem imagens ou elementos gráficos dinâmicos, e sim com conteúdo teórico denso, questionando dados que precisaram ser consultados em material de estudo próprio, tais como anotações ou materiais complementares. Nesse ambiente do e-aula, foi possível ter um feedback da resolução dos problemas, pois notas de desempenho dos alunos são oferecidas.

A quarta atividade realizada foi acerca do assunto de *“Lesões Fundamentais”*. Visto a importância dessa aula como pré-requisito e a experiência clínica na disciplina de Patologia Bucal e Estomatologia, cursada pelo monitor, buscou-se elementos que poderiam prender a atenção do aluno e fazê-lo se sentir motivado a continuar os exercícios. Então, objetivou-se a realização da atividade em formato de investigação, cuja dinâmica consistia em, por meio de pistas com imagens das lesões fundamentais, identificar a lesão e descrevê-la. Novamente, ao final da atividade, foi deixado uma mensagem de apoio e suporte aos alunos que realizaram a atividade, para a sua motivação.

A sexta atividade apresentava características semelhantes a primeira e quarta atividades, com imagens clínicas de *“Lesões de cárie ao redor de restaurações e lesões não cariosas”*, na qual, inicialmente, foi solicitado o conceito dos termos do assunto e, em seguida, apresentadas imagens de casos clínicos, requisitando do aluno o diagnóstico, possível tratamento e etiologia das lesões.

A sétima e oitava atividades sobre cenários clínicos de *“Anomalias dentárias e defeitos de desenvolvimento”* e *“casos clínicos e exames complementares”* foi realizado pelo monitor junto às professoras orientadoras, de modo a criar casos clínicos fictícios, porém condizentes com o cotidiano do serviço da faculdade, em que foi questionado aos alunos, em cada cenário, o diagnóstico, possíveis etiologias, indicação de exames complementares e necessidades de tratamento.

Foi realizado um questionário em google forms com os alunos que cursaram a disciplina no semestre anterior e no semestre atual para ter uma dimensão do real auxílio que os exercícios de fixação deram às avaliações teóricas como também à primeira atividade clínica com paciente. Pela análise do questionário realizado no google forms acerca da avaliação dos exercícios de monitoria pelos estudantes cursistas da disciplina de semiologia 2025/1, obtendo-se os seguintes dados: 87,5% dos estudantes disseram que os exercícios ajudaram na fixação do conteúdo teórico e que 75% dos alunos sentiram que os exercícios auxiliam para diminuir a ansiedade antes do início das atividades clínicas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que a elaboração e aplicação de exercícios de fixação voltados aos principais tópicos e desafios da prática clínica, associada a uma abordagem humanizada e de suporte, com abertura de canais para diálogo e dúvidas, além de mensagens motivacionais ao final das atividades, contribuiu

para a melhor preparação dos estudantes, favorecendo a fixação do conteúdo teórico e reduzindo a ansiedade no ingresso às atividades clínicas na disciplina de Semiologia Odontológica durante a transição do novo currículo da faculdade de odontologia da UFPel.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERÍA, E.; FERNÁNDEZ-FRÍAS, C.; SUÁREZ-CLÚA, C.; SAAVEDRA, D. Analysis of anxiety variables in dental students. *International Dental Journal*, Londres, v.54, n.6, p.445–449, 2004.

BASTOS, M. H. C. A instrução pública e as independências na América Latina: as experiências lancasterianas no século XIX. In: RECKZIEGEL, A. L. S.; HEINSFELD, A. (Orgs.). *Estados americanos: trajetórias em dois séculos*. Passo Fundo, 2012. Capítulo de livro. p. 19-44.

BASUDAN, S.; BINANZAN, N.; ALHASSAN, A. Depression, anxiety and stress in dental students. *International Journal of Medical Education*, Londres, v.8, n.1, p.179–186, 2017.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715062. Disponível em: https://archive.org/details/livro-dalgallarrondo?utm_source. Acesso em: 28 jul. 2025.

HUSSAIN, M. A.; RAFAQAT, A.; HUSSAIN, S. Impact of reward system on students' motivation and academic performance: a study of secondary schools. *Propel Journal of Academic Research*, Bahawalpur, v.3, n.1, p.1–12, 2023.

LOPEZ, N.; JOHNSON, S.; BLACK, N. Does peer mentoring work? Dental students assess its benefits as an adaptive coping strategy. *Journal of Dental Education*, Washington, v. 74, n. 11, p. 1197–1205, 2010.

UFPEL. *Semiologia Odontológica*. UFPel – Portal Institucional, Pelotas, 2023. Curso de Odontologia. Acessado em 20 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/03470035>